

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL  
Ano . . . . . 120000  
Semestre . . . . . 60000  
Pagamento adiantado  
Número aviso—200 rs.

ASSIGNATURA PARA PORTO  
Ano . . . . . 15000  
Semestre . . . . . 8000  
Pagamento adiantado  
Typ. sua da Imprensa.

# CORREIO PAULISTANO

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Terça-feira 29 de Outubro de 1878

BRAZIL

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 29 de Outubro de 1878.

A Tribuna Liberal, folha assalariada pelo governo, tem conscientemente empregado todos os esforços para bem desempenhar a espinhosa tarefa de que se incumbiu.

De facto, não ha arbitrariedade, despropósito, monstruosidade ou crime, praticado pelo sr. Baptista Pereira, que aquelle orgão não sustente e defende, com todas as veras de seu dedicado entusiasmo.

E porque a imprensa séria da província não faz coto com as suas louvabilhas, classificam-na, os escriptores do governo, de intrasciente e intolerante.

São no entretanto elles mesmos que produzem a melhor e mais cabal justificação da imprensa independente, condemnando-se a si próprios, quando dizem:

«Mal iria uma sociedade sem imprensa que puzesse a descoberto os abusos ocultos, as malversações, as prevaricações, os desrespeitos da lei.

«A imprensa seria perfeitamente inutil e insignificante si não arrossasse com todo o raioso despeito dos interesses inconfessáveis ofendidos»

Quem viu a Tribuna Liberal nos seus tempos de oposição e quem a vê na actualidade — reconhece que em um ponto tem ella sido firme — adopta as atitudes — *quand-même*.

Oppositionista, não trepidava ante a calunia a seus adversários — governista não se fatiga, nem vexa com aceitar a defesa de todas as causas do presidente.

Embora, hontem, como hoje, dissesse ser imperioso dever a verdade ao povo, não se tem, na prática, mostrado comprometida daquella restricta obrigação.

Essa independência que afirmou, essa soberania ao que se chama espírito partidário, não passam de presunções baseias.

Onde estão elas que ninguém as viu ainda?

O que o público tem presenciado, é naturalmente ao que a Tribuna se reporta, como título de suas glórias, são as despeitadas explosões do ex-redactor chefe do orgão contratado pelo governo.

A folha oficial faz mal em chamar para si aquellas honrarias.

Todos sabem que os artigos de oposição, que a Tribuna publicou em suas colunas editoriais, enquanto viam anonymos, traziam bem claro o retrato do sr. conselheiro José Bonifácio, eram dirigidos contra o governo geral, e aceitos pelo jornal da presidência, pela nimis fraqueza do sr. Baptista Pereira, que não se atrevia a arcar com um tal costume.

Onde estão essas provas de amor à verdade,

## FOLHETIM (28)

OS QUE RIEM E OS QUE CHORAM

ROMANCE POR

D. ENRIQUE PEREZ ESCRICHE

LIVRO II

## O MANUSCRITO

X

A prophecia do lutherano

(Continuação)

9.

«D. Fernando acreditou nas palavras do desconhecido, porque, desde a fundação do condado de Mora, sempre a viseu ficava aos idades.

«O misterioso personagem conservou-se duas horas na tenda de D. Fernando.

«Poco antes de sair, o Conde, devorava agra-decido, por um cavalo à disposição do seu hospede, uma bela chásia de círculo e um salvo-conduto para que pudesse sair sem risco do escampamento.

«O Conde narrou tudo isto na certa que um escudeiro levou ao castelo de Moran e entregou ao capelão.

10.

«Chegou a manhã do dia 10 de Agosto de 1557. Cincocentos mil homens, entre bengalhos, ingleses, lemnenses e flamengos, se lançaram ao assalto das fendas das muralhas de S. Quintino. O Conde D. Fernando de Moran recebeu um tiro de arcabuz, que lhe deu morte gloriosa, num dos primeiros do castello.

«Triste e angustiante foi aquella jornada, sofrida por terríveis perdas os soldados impetrantes, e cabido

de sacrifício do que se chama interesse partidário?

Qual o acto do actual presidente que teria merecido censura da Tribuna?

Não foi ella mesma quem vendeu o silêncio de sua independência obrigando-se por contrato a tudo applaudir e endecesar?

Não foi ella mesma quem disse, alto e bom som, que o governo só poderia contractar a publicação dos actos e expedientes officiaes com uma folha que não fizesse oposição a que, por isso e que par exclusão de partes, foi ajustado com ella o negocio, sem que houvesse mister o concurso?

Melhor fôra por certo que a Tribuna não tivesse provocado os reparos da imprensa sobre a sua conducta.

Deixá-lhe-nos entreguê a si mesma, enquanto seus ex-redactores amargam silenciosos as consequências dos erros do sr. Baptista Pereira:

Nao lhe perguntaríamos — porque razão tendo o presidente procedido contra o vencido, pela maioria, nas conferências do conciliabulo de palacio — preferem agora as torturas de uma angústia roedora e calada aos desafios públicos, incontestavelmente mais consoladores?

Tendo de festejar o seu primeiro aniversário, a Tribuna fez transbordar as suas alegrias e mostrou-se demais apaixonada.

Infantilidade talvez, mas pouco importa, tornou obrigar certos reparos.

Fizesse praça, muito embora, de nunca haver mentido a seus deveres, da sinceridade e pureza de suas firmes convicções; que importava isso, afinal de contas, à imprensa séria?

Querer, porém, arraialar-se à custa desta não, sem um protesto.

Si pretendessemos contrariar ponto por ponto as blazonações do orgão do governo, encontrámos, no vasto catalogo de suas defezas, o mais abundante material acompanhado da prova.

Basta que lembremos, que, há poucos dias ainda, censurando-se o sr. Baptista Pereira por haver nomeado para empregos provinciais — dois cidadãos reformados — a Tribuna actuou soffrege em defesa do presidente.

Disse que «a lei n.º 48 de 29 de Março de 1876, não tinha applicação à hypothese, mas quando tive se, NÃO ERA OBSTACULO ds nomeações feitas, mas sim ao recebimento cumulativo dos vencimentos como reformados e como empregados provinciais»

Ora, a citada lei n.º 48 de 1876, no art. 2.º dispõe terminantemente:

«A aposentadoria, jubilação, ou reforma com vencimentos, quer em emprego geral, provincial ou municipal, salvo renuncia prévia, OBSTA A NOMEAÇÃO para qualquer emprego provincial retribuido.»!!!

Aquilete-se o amor à verdade do orgão do

priestor ou almirante Collégay e o filho do condessa de França.

«No dia seguinte, Felipe II fez a sua entrada triunfal na cidade, e cessado a carregagem e o incêndio, mandou derredor de suas casas e os templos dos inimigos cadáveres que os pejavam.

11.

«Os escudeiros do Conde de Moran regressaram ao castelo, conduzindo o cadáver de seu amo, que foi enterrado no panteão da família, na ermida de bona-

que.

X

Continua a maldição

1.º

«Carlos e Diogo de Moran acabavam de completar sete anos quando receberam a infâsta notícia da morte de seu pai.

«Naquela idade, o sedentário e pouco duradizo, com quanto a triste nova arrancasse lagrimas aos dois orphãos, breves conseguiram distrahir-se com as brincadeiras próprias da infância.

«Desde aquelle dia, o bondoso capellão tornou-se por desvelado dos filhos do Conde, tratando da sua educação com especial esmero.

2.º

«Uma nova desgraça veio enlutar os habitantes do castello de Moran.

«As andorinhas, essas alegres emigrantes que, lembrando-se das casas hospitalícias onde viviam nascem os filhos, voltam todas as primaveras a visitá-las, tinham coberto de cinzas as beirais dos telhados e as ameias do castello.

«Uma tarde, Carlos e Diogo estavam brincando no pasto, que se elevava a mais de trinta braças. Diogo, obedecendo a um capricho dos seus poucos amigos, embriou em que havia de destruir o ni-

governo, que vai ao ponto de falsificar a letra da lei só para defender o sr. Baptista Pereira!

A lei diz — a reforma obsta — a Tribuna citando a lei diz que ella não ERA OBSTACULO à nomeação, mas sim a percepção dos vencimentos acumulados. . .

Ou é muita inépacia ou muito desplante: em todo o caso — mentira.

Porque não se desenga para sempre a Tribuna, deixando para um lado todas essas afecções e não confessas em público e razão que a sua dedicação contractada não tem limites, mesmo nos maiores sacrifícios, si é que o orgão do governo os pode haver?

Prosiga na senda que o seu contrato de salários lhe traçou; não se assuste com os próprios gritos de seus interesses offendidos; continue a elevar o sr. Baptista Pereira ao setimo céu; mas pelo amor de Deus não queira ser aquillo que não é: uma imprensa séria e verdadeira.

Tudo — menos isso.

## REVISTA ESTRANGEIRA

### EUROPA

Últimas datas até 10 do corrente.

### FRANÇA

Anunciou um despacho de Pariz, do dia 8, que a conciliação entre a França e a Inglaterra, relativamente aos negócios do Egypcio, ainda não estava definitivamente feita, mas que de ambos os lados tinham havido concessões importantes.

Outro despacho, expedido a 9, que a folha oficial publicara naquele dia o decreto convocando os conselhos municipais, da França para o dia 27 de outubro, além de elegerem os delegados senatorias. Marcou-se o dia 5 de Janeiro de 1879 para se proceder à eleição de senadores.

Estava anunciado para 15 um longo discurso do deputado Gambetta, mas que seria proferido em Grenoble.

Em Roubaix tiñham-se declarado em greve 600 trabalhadores.

### INGLATERRA

O Times continuava a sustentar que a situação em relação a questão com o Afeganistão, conquanto fosse muito grave, não exigia uma guerra imediata e nem os suficientes preparativos, e que Chir-Ali ainda podia ser relevado de cargo, se desse desculpas em quanto se fizessem os preparativos.

O Morning Post publicou um despacho de Berlim, em que se dizia que o príncipe de Gotschekoff, em sua entrevista com lord Lativa, doura, a este explicou, repelindo a idéia de qualquer projecto hostil aos ingleses no Afeganistão. Ao mesmo tempo a Pall Mall Gazette inseriu outro despacho de Berlim, declarando os sobrinhos alemães tinham recebido informações de S. Petersburgo de que o governo russo, com receio do conflito entre os subditos da sua nação e os muçulmanos, em consequência do espírito belicoso excitado pela guerra actual entre a Inglaterra e o Afeganistão, pretendia mandar estacionar um corpo de observação nas fronteiras russas do Afeganistão, no caso de ser declarada a guerra.

Um despacho directo de S. Petersburgo, expedido a 7, anunciou que ia expedir-se para a fronteira indicando

de uma autoridade que tinha com frequencia aliado os sobrinhos.

«Carlos, mais prudente que seu irmão, tentou dissuadi-lo; mas Diogo era temerário, e censurado Carlos pela sua falta de coragem n'uma empreza, segundo elle, de neutro risco, collocou dois tambores um sobre o outro e subindo para a cimeira do terrado, começou a caminhar por elle, riendo-se do espanto da sua linha.

«Para chegar ao ninho era necessário percorrer uma distância de mais de duas braças. Carlos, compreendendo perigo que corria Diogo, desceu precipitadamente a escada, afim de preventir o seu preceptor e o velho escudeiro Garcia.

«Algumas criadas que estavam no pátio repararam no enorme perigo a que se expunha o seu jovem amo.

«Diogo contava na sua ignorância para levar a cabo qualquer empreza; mas não previa que a sua curiosidade poderia ser-lhe fatal.

«Ao vel-o quasi suspenso no ar em tão grande perigo, os criados soltaram um grito de terror. Aquelle grito foi a sentença de morte do temerário, porque, curvando-o o ciúme para o abismo, faltou-lhe o equilíbrio e foi cair na dura calçada do pátio.

«Uma hora depois, o infeliz Diogo de Moran era cadáver.

«A fatalidade continuava pesando terrível sobre os Condes de Moran.

3.

«Esta narração, meu filho, fatiga-me o espírito, e desejo terminar-a para te não impressionar mais com a triste história dos nossos antepassados, que durante três séculos sofreram tão violentas desgraças de família, todas devidas à fatalidade.

«O Conde D. Carlos de Moran, educado pelo prudente sacerdote, a quem seu pai o recomendara, chegou a ser um dos mais ilustres cavaleiros. Como todos os seus maiores, ofereceu a sua espada ao rei, e incorporado ao exercito de D. João d'Austria, tomou parte no celebre batalha de Lepanto, onde recebeu três ferimentos, um dos quais lhe fêz a vida em grave risco.

«Morreu a noite de 10 de Agosto de 1557, e o seu cadáver foi sepultado no castello de Moran.

«O Conde D. Fernando, que era o seu irmão, e que

de um corpo de 30.000 homens, para o seu análogo ao que levou ao mar da Marmara a esquadra inglesa.

Róttento, segundo os despachos publicados pelo Standard, Daily Telegraph e outros diários ingleses, opõe-se rapidamente a concentração das tropas inglesas na fronteira do Afeganistão. No entender das pessoas mais competentes, a estação já é muito adiantada para se poder emprehender um movimento directo sobre Kabul; julga-se, todavia, imediatamente praticável a ocupação de Kandahar e do vale do Korum.

Manifesta-se grande hostilidade entre o emir e as tribus do Kalber, e as tropas inglesas, aproveitando o incidente, dispunham-se para conjurar as tribus, se porventura o emir as atacasse.

Vários corpos de Afegãos, avançavam sobre Ujanroud, afim de atacarem os Kybáianos, que tinham permitido à missão inglesa passar. Além disso, o emir operava uma concentração de tropas em Kandahar, de onde ameaçava Qissa, e fizera ocupar por tropas, com artilharia, diversos pontos, que, alias os ingleses não consideravam muito importantes.

### ALLEMANHA

Dizia-se de Berlim, a 8, que o governo mostrava-se muito preocupado com o desejo manifestado pelo imperador Guilherme de re-assumir a direcção dos negócios publicos. Recia-se que sua sede não estivesse restabelecida para semelhante trabalho, e o chanceler de Bismarck era de opinião que o imperador devia adiar o seu regresso à capital.

O phylaxera é um inimigo terrível, porque a sua invasão nos primeiros centros viúvateiros é devastadora, e o vírus representa para Portugal um rendimento industrial de prejuízo, e uma importância económica na balança comercial da Europa, que só pode afliquir crédito nacional, se um remedio eficaz não vier em auxílio da calamidade.

O governo tem empregado a maior energia actividade nestes momentos, querendo chamar os homens mais competentes para estudarem o problema.

Esses homens tem trabalhado com inquebrantável zelo, mas o remedio não se é talvez tão rápido como convém. Daí resulta uma geral inquietação, que reacende todos os dias, com justificado motivo, dificultando a vida económica do país.

Correu em Lisboa que a febre amarela grassava com força no Rio de Janeiro.

Este boato foi motivado por uma ordem que recebeu pelo telegrapho o agente de uma companhia inglesa de navegação, de não receber carga para este porto por aquela motivo.

Juntou-se a este boato infundado a quasi certeza da existência do filo-gelo em Madrid, e ver-se-há a agitação que devorava haver a estes horas na capital e em todo o país.

Parce, por notícias vindas no dia 8 a noite, que o governo contraiu a emissão da 6ª série de obrigações do cumprido de ferro d. Mário e Diniz, importando em 1,700 contos de réis com a casa Morená Andrade, de Pariz.

Ao governo foram enviadas quatro propostas, das quais a da casa escolhida era a mais aceitável e vantajosa.

O governo ocupa-se muito de assumpto importante. E a construção de um palácio de justiça. Para les tem sido recomendadas as plantas de diversos palácios de justiça da Europa, defendendo principalmente as atenções das competentes sobre o da capital da Bélgica. Não compreendemos, porém, as obras sem que esteja concluída a presidencia central de Lisboa.

Faleceu em Lisboa no dia 8 da corrente o conde de Castro, J. S. José Joaquim Gómez de Castro, por do reino, ministro de estado honorário e membro do conselho de estado.

Foi durante muitos anos vice-presidente da camara dos pares. O sr. conde de Castro era filho do sr. visconde de Castro, ministro de Sua Majestade Fidelíssima na corte.

No mesmo dia também faleceu o sr. general de artilleria, Franco, que serviu de 2º comandante da escola do exercito.

Um vereador da camara de Lisboa propôs que representasse ao governo a terraço, pedindo a pronta substituição do artigo do regulamento do hospital de S. José que limita a 3 horas do dia o tempo a entrada dos doentes. Cite-se que o governo já pensa em fazer nesta reclamação alterações no regulamento do hospital.

#### Questão do Oriente

O antagonismo entre a corte de Viena e a Porta Otomana, causado pela questão da Boêmia e da Herzegovina, parecia ter chegado ao estado agudo.

A parte, segundo despachos de Constantinoplis, não se limitava a rejeitar o projecto de convenções proposto pela Áustria-Hungria; reclamava de novo o reconhecimento formal da soberania do sul daqueelas províncias, e, como corolário, a declaração de que a ocupação delas pelos austriacos não tinha sentido um carácter provisório.

O governo austro-húngaro não mostrava a menor disposição de tomar ameaçantes compromissos. A resistência que fizera de vencer nas duas províncias, resistiu, ela oposta não só pela população, mas também por uma parte das tropas ottomanas regulares, modificando seu entender a situação criada pelo tratado de Berlim.

Se a ocupação da Boêmia e da Herzegovina se tivesse realizado sem resistência e com o concurso da Porta, podera-ha considerar provisória; tomara, porém, o caráter de uma conquista, e o sacrifício de sangue e dinheiro, que custaria à Áustria-Hungria, dava à corte de Viena, pelo menos, o direito de não se comprometer definitivamente para o futuro.

O que parecia indicar que o governo austro-húngaro recusava-se formalmente a conceder aos pedidos da Turquia era o facto, que passava por verdadeiro, de ter a Porta Otomana dirigido uma circular às potências, considerando-as a intervir junto da Áustria-Hungria para fazê-la executar, na Boêmia e na Herzegovina, os compromissos que temerá em Berlim; alegando-se dessa circular que os plenipotenciários austriacos haviam reconhecido perante o congresso da Áustria-Hungria, nas duas províncias, assim como o caráter provisório da ocupação, e que esta mesma deveria ser regulada por uma convenção entre as duas potências, o que ainda não se tinha feito.

#### NOTICIARIO GERAL

##### Boas práticas na secretaria do governo

Na Tribuna de 24 de setembro — A demissão de José Ribeiro da tal e Francisco Mário de subdelegados de S. Carlos do Piauí, e a nomeação do capitão José Ribeiro e outros para aqueles cargos.

Os nomeados e demitidos moram no Espírito Santo do Pinhal.

Querido os srs. Baptista e Piza manda-lhos para S. Carlos?

Esploritismo do governo.

No expediente de 18, publicado a 24, diz a Tribuna ter sido exonerado a pedido o cidadão Antônio Domingos de Oliveira Cesar, de suplente de subdelegado da Peche de Mogi-mirim.

Aquela cidadão faleceu em Outubro de 1870!...

Que demitiram os mortos transcar, mas a pedido, é grande novidade! Expliquem o fato, para o proveito da scencia.

Se a Tribuna calar-se é visto que houve grossa mentira oficial.

U'a regeneração....

Um ministro democrata — Para se avaliar a

democracia do sr. Gaspar Martins, e o valor que elle dá à opinião pública devidamente representada, leia-se a seguinte gazeta do Jornal do Commercio de 27:

« ALVANDEGA DA CORTE — Assinada por cento e tantos, mas, repare-se, firmas que representam o

commercio, a importação e exportação desta praça, foi bento entregue ao sr. ministro da fazenda, a representaçao de que falámos, a pedindo a conservação do sr. dr. Costa Pinto no cargo de inspector da alfândega.

Longe de ter sido preciso solicitar estas assinaturas, como que se disputava em lugar nequela hora essa lista de nomes.

Infortunadamente dizia-se, ao mesmo tempo que o sr. ministro de fazenda, tendo conhecimento da manifestação do nosso comércio, se apresentava a submeter à assinatura de S. M. o imperador o decreto de demissão do sr. dr. Costa Pinto.

Accrescentava-se que, tendo-se falado do sr. dr.

Carmo, e, exo, mudara de resolução a respeito do sucessor do sr. dr. Costa Pinto. Ignoramos por ora os fundamentos destes boatos.

O sr. conselheiro Duarte de Azevedo Chegou da corte e trouxe conta da sua cadeira de feste o nosso distinto amigo e corrégionario sr. conselheiro Duarte de Azevedo.

Chulos de estatística por vel-o entre nós, dirigimos-lhe os nossos cordiais cumprimentos.

Desembargador e Juiz de Direito —

Chou da Gazeira de Notícias da 27:

Foi nomeado desembargador da Relação de Pernambuco o dr. João Sertório, actual auditor de guerra da corte.

Para este lugar foi nomeado o dr. Ernesto Júlio Bandeira de Melo, juiz de direito em Vassouras, passando a esta comarca o dr. d. Carlos de Souza da Silveira.

Desastre — A máquina que conduziu o trem de passageiros da Cachoeira à sua capital, no dia 26 do corrente, matou instantaneamente um indivíduo, cujo nome ignoramos, nas proximidades de Apparecida.

Sores informados que semelhante desastre não foi devido à desculpa do machinista, por quanto logo que ele existiu o infeliz que seguia pela linha ferroviária e mudou a marcha do trem a deus os signes do costume, o indivíduo afastou-se dos trilhos e só então prosseguiu o trem em sua marcha ordinária.

Intencionalmente ou por uma triste fatalidade, nessa occasião, meteu-se aquelle de novo na linha e a despeito dos maiores esforços empregados pelo machinista, não foi possível parar a máquina.

Vários passageiros verificaram que os broches estavam todos apertados e a alavanca da máquina voltada para atraçar.

Chegado o trem à Apparecida deu-se conhecimento do facto à autoridade de Guaratinguetá, por telegramma.

Chefe de polícia — Dizem que se achou nomeado chefe de polícia da província de Santa Catharina o sr. dr. Luiz Caetano Muniz Barreto juiz de direito da comarca de Corumbá, da mesma província.

Estrada de ferro Bragança — Constava que se achava encarregado de dirigir os negócios da estrada de ferro, como seu representante o dr. Clemente Falcao de Souza Filho.

O alto concelho de que goza o nome prestigioso do sr. dr. Falcao e os vastos conhecimentos que encerra sua robusta e esclarecida inteligência, em matéria de estradas de ferro — são a mais solida garantia do bem exito da empreza.

Theatro S. José — No domingo 27, estreou a nova companhia dramática da pouco organizada nostra capital, sob a denominação de «Associação Dramática Empreza».

O drama escolhido para a estreia foi o — José do Testardo, drama cheio de scenes fortes e de produzirem effetto nos plateás.

O desempenho foi regular, distinguindo-se as sras. Rosina e Faustina, e os srs. Miguel de Araujo, Alfredo Magno e Nuno Viana.

A concorrência de espectadores foi animadora, e a plateia aplaudiu calorosamente os actores, chamando-os à cena.

Os intervalos foram longos demais, produzindo impaciencia da parte dos espectadores.

Presidentes de relação — Foram nomeados presidentes de relação do Maranhão o conselheiro Adriano Manuel Soares, e da relação de Goyaz o conselheiro Daniel Luiz Rosa.

S. D. P. Recreio Familiar — Deu esta sociedade de ante-homem a sua 3.ª reunião com as comedias — A monomania e — Quem porfa mata caca, cuja representação esteve excelente, marcadando os distintos apelos os mais cativantes aplausos da numerosa e esplendorosa sociedade que assistiu a elegante sala do Provisorio.

Fazemos votos para que esta associação vá em constante prosperidade e continue a proporcionar aos seus sócios e convidados reuniões agradáveis como a de domingos.

Agradecemos aos distinguidos moços o delicado convite que nos enviam.

Novidades bibliographicas — Na corte acabou de ser editadas pelas srs. B. L. Garnier, as seguintes obras que pela elminha utilidade que podem preservar a educação nacional merecem ocupar a atenção publica:

Philosophia da Felicidade, por Paulo Janot, versão da 5.ª edição francesa.

Esta obra escrita em estilo simples e claro é altamente instructiva, contendo doutras e salutares lições. Não discute problemas philosophicos no rigor da ex-pressão, encerra porém ensino práctico e proveitoso para a vida, procurando o aperfeiçoamento da estrutura racional. Constitui poia uma leitura útil e atraente por todos os títulos.

Physica e Cosmographia ao alcance dos meninos, pela sra. Férier.

É um pequeno tratado das noções gerais de physica, mostrando em estilo familiar as grandes leis da natureza.

O intuito deste util livrinho que é ilustrado com 67 das gravuras é excitar as crianças à observação de todos os factos no seu alcance, fazê-las reflectir, mover-lhes o interesse do estudo mostrando-lhes a utilidade prática.

Estas duas interessantes obras se acham à venda na livraria Garraux.

Agradecemos os exemplares com que fomos obsequiados.

Actos da presidencia — Por actos da presidencia de 25 do corrente, foram exonerados, a pedido, os seguintes inspectores da instrução publica:

Capitão Francisco de Paula Penteado, do distrito de Itapeva da Fazenda.

João Célestino Gomes dos Reis, do de S. José do Barreiro.

Foi nomeado para substituir ao l.º Gabriel Rodrigues de Oliveira.

Foi declarada sem efeito, a pedido, a nomeação de Maria Lourença de Oliveira, para o emprego de professora pública do M.Boy, município de Itapeva.

Por portaria de 25 do corrente foi nomeado o cidadão Manoel Pereira de Toledo, para o cargo de delegado da cedade de Cubatão.

Telegramma — O Jornal do Commercio publica o seguinte:

CALCUTA, 24 de Outubro.

O conteúdo da carta que o emir de Kabul dirigiu ao vice-rei das Indias torna a guerra certa.

Assim, não é provável que se realize este inverno,

atéentos as dificuldades que esta estação apresenta para entrar em campanha.

SANTOS — A Escola do Povo daquella cidade já tinha matriculados até 21 de corrente 127 alunos, sendo 113 brasileiros, 8 portugueses, 3 africanos, 1 americano, 1 italiano, e 1 oriental, sendo freqüentes às aulas, termo medio 90 alunos.

— A 24 faleceu ali, no dia de 15 anos o jovem José Gonçalo Pimenta, aluno do colégio Ypiranga, desta capital.

— No mesmo dia, Manoel Pereira, assassinou com uma facada, na rua do Rosário, a Manoel de Carvalho.

O assassino achou-se preso.

— No dia 26, chegou o sr. dr. Manoel Pereira dos Reis, encarregado de construir o observatório astronómico. Acompanhou-o o seu ajudante o sr. Guido ed Partado.

Parte policial — Dia 26:

Cadeia — José Adelino Soares, réo, pronunciado no art. 192 do código criminal pelo júri de Botucatu, é ordenado do dr. chefe de polícia, Francisco Antônio, e, o dia 26 do dr. juiz de direito do 1º distrito criminal, José Francisco, italiano, posto em liberdade. A mesma ordem.

Na freguesia da Sé, distrito do Sul — Pedro Soares, e Marcião, escravo do dr. João de Siqueira Bueno, é ordenado do dr. chefe de polícia, posto em liberdade.

Na freguesia de São Francisco — Frederico Ami, alamado, por tentativa de roubo, a ordem do subdelegado respectivo, detenção.

Na freguesia de São Francisco — Antônio da Rosa Lino e Manoel Teixeira, a ordem do subdelegado respectivo, postos em liberdade, Maria Antonia, removida para o hospício de alienados.

Exposição portuguesa no Rio de Janeiro — Em 1º de Julho do anno próximo futuro será aberta na corte uma exposição portuguesa, promovida pela sociedade anónima Companhia Fomentadora das Indústrias e agricultura de Portugal, cuja sede é em Lisboa.

Já se acha na corte um representante dessa companhia, que vem dar os primeiros passos precisos para realizar-se essa importante festa industrial e agrícola.

Dizem que figurarão nella todos os productos da seção portuguesa da actual exposição de Paris com o seu edifício ali levantado.

Coisa que, além desses, serão apresentados os productos de muitos agricultores e industriais, ascendendo a cerca de 6,000 o numero dos que se inscreverão.

Entregou-se à prisão — O réo Antônio Joaquim de Oliveira, pronunciado no termo de S. Roque, como inciso no art. 193 do código criminal entregou-se à prisão no dia 24 deste mês. Esta resolução deve-se aos louváveis esforços do dr. juiz municipal daquele termo e à ordem do sr. dr. chefe de polícia.

Os teatros em Paris — Trinta e tantos teatros da actualmente expostos estão todas as noites na capital de França, e encenam-se littericamente.

Isto sem contar os circos de cavaleiros, bailes, concertos e cantantes, que também regorgitam de povo.

A Volta do Mundo na Porta — S. Martin já vai com 500 representações.

A opereta Le Petit Due já deu 100 teatros em que se representa, um milhão de francos, o que quer dizer: quatrocentos concertos de réis de receita bruta, resultado obtido em 238 representações consecutivas.

Multa municipal — Pelo fiscal do distrito do Norte, foram multados os seguintes:

Joaquim Pereira Narigata em 20000 por infração do art. 152 do código de posturas.

No dia 28, Santos Bastos & Cruz, e José de Silva Teixeira em 20000 cada um, ambos por infração do art. 152 do código de posturas.

João Ferreira em 20000, por reincidência do art. 193, e 2º do regulamento da Praça do Mercado,

**Mappa das faltas dos estudantes da Faculdade de Direito de S. Paulo  
dadas até o fim do anno lectivo de 1878**

NÚMEROS	NOMES	OUTUBRO								OUTUBRO								
		TRANSPORTE				OUTUBRO				TRANSPORTE				OUTUBRO				
		1.ª CADEIRA	2.ª CADEIRA															
Abonadas Não abonadas Por abonar																		
1.º Primeiro anno	Luis Victorino Porto Moretz-Sohn	2	1	1	1	2	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1
2.º José de Avelar Fernandes	4	2	1	1	1	1	1	1	1	4	3	1	1	1	1	1	1	1
3.º Alfredo Bernardes da Silva	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
4.º Antônio Augusto de Lima	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
5.º Bernardino Augusto de Lima	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
6.º Dário Augusto Ferreira da Silva	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
7.º José Marcondes de Andrade Figueira	4	3	2	1	1	1	1	1	1	6	7	1	1	1	1	1	1	1
8.º Egydio de Assiz Andrade	7	6	5	4	3	2	1	1	1	7	7	1	1	1	1	1	1	1
9.º João Brazil Silvado	8	7	6	5	4	3	2	1	1	9	9	1	1	1	1	1	1	1
10.º José Werneck da Silva	8	7	6	5	4	3	2	1	1	9	9	1	1	1	1	1	1	1
11.º Henrique Martins Chaves	5	4	3	2	1	1	1	1	1	5	6	1	1	1	1	1	1	1
12.º Alvaro José Góncalves Chaves	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	1	1	1	1	1	1	1
13.º Leucadio Léopoldino da Silva	11	10	9	8	7	6	5	4	3	11	10	9	8	7	6	5	4	3
14.º Cândido de Toledo Malta	4	3	2	1	1	1	1	1	1	5	4	3	2	1	1	1	1	1
15.º Antônio Ribeiro Velho de Avelar	3	4	3	2	1	1	1	1	1	3	4	3	2	1	1	1	1	1
16.º Miguel Pinto Ribeiro	3	4	3	2	1	1	1	1	1	3	4	3	2	1	1	1	1	1
17.º Martinho Alvaro da Silva Campos Sobrinho	14	15	14	13	12	11	10	9	8	15	16	15	14	13	12	11	10	9
18.º Joaquim Martini	14	15	14	13	12	11	10	9	8	15	16	15	14	13	12	11	10	9
19.º Zeferino de Faria Filho	2	1	1	1	1	1	1	1	1	2	3	2	1	1	1	1	1	1
20.º Víctor Manoel de Souza Lima	2	1	1	1	1	1	1	1	1	2	3	2	1	1	1	1	1	1
21.º Manoel José Moreira dos Santos	12	11	10	9	8	7	6	5	4	12	12	11	10	9	8	7	6	5
22.º Flinto Justiniano Ferreira Bastos	25	23	22	21	20	19	18	17	16	27	26	25	24	23	22	21	20	19
23.º João Baptista Augusto Marques	23	26	25	24	23	22	21	20	19	29	32	28	27	26	25	24	23	22
24.º Francisco Carlos de Araújo Brusque	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1
25.º José Bonifácio Bueno de Andrade	23	26	25	24	23	22	21	20	19	29	32	28	27	26	25	24	23	22
26.º João Antonio do Oliveira Cesar	(a)	12	15	14	13	12	11	10	9	12	17	16	15	14	13	12	11	10
27.º Oscar Paranhos Pederneiras	(a)	12	15	14	13	12	11	10	9	12	17	16	15	14	13	12	11	10
28.º João Thomaz de Melo Alves	(a)	7	8	7	6	5	4	3	2	10	8	7	6	5	4	3	2	1
29.º Antônio Bitencourt Amarante Junior	(a)	5	4	3	2	1	1	1	1	6	5	4	3	2	1	1	1	1
30.º Manoel Emílio Gomes de Carvalho	(a)	7	8	7	6	5	4	3	2	8	11	10	9	8	7	6	5	4
31.º Joasino de Paula Araújo	(b)	4	4	3	2	1	1	1	1	4	6	5	4	3	2	1	1	1
32.º Romão Teixeira Leôncio Junior	(c)	24	4	12	5	6	3	2	1	33	28	27	26	25	24	23	22	21
33.º José Joaquim Baeta Neves Filho	(c)	34	35	36	37	38	39	30	29	39	37	36	35	34	33	32	31	30
34.º Luiz de Andrade Figueira	(c)	18	28	27	26	25	24	23	22	21	30	29	28	27	26	25	24	23
35.º Joaquim Canuto de Figueiredo Junior	(d)	11	1	1	1	1	1	1	1	11	11	10	9	8	7	6	5	4
36.º Antônio de Padua Ribeiro do Assiz Rezende	(e)	12	20	19	18	17	16	15	14	20	24	23	22	21	20	19	18	17
37.º Felino Joaquim da Costa Guedes	(e)	10	12	11	10	9	8	7	6	11	15	14	13	12	11	10	9	8
38.º João Jacintino de Mendonça	(e)	26	33	34	35	36	37	30	29	37	37	36	35	34	33	32	31	30
39.º Antônio Clemente Pinto	(e)	19	19	18	17	16	15	14	13	25	30	29	28	27	26	25	24	23
40.º Antônio José Capote Valente	(f)	18	3	27	4	3	2	1	1	25	30	29	28	27	26	25	24	23
41.º Manoel Joaquim de Araújo Góes	(g)	19	38	37	36	35	34	33	32	39	38	37	36	35	34	33	32	31
42.º Alcibiades Juvenal de Mendonça Uchôa	(h)	11	8	7	6	5	4	3	2	13	11	10	9	8	7	6	5	4
43.º Bartolomeu Teixeira Palha	(i)	8	8	7	6	5	4	3	2	8	8	7	6	5	4	3	2	1
44.º Luiz Gomes Martins	(i)	9	9	8	7	6	5	4	3	10	10	9	8	7	6	5	4	3
45.º João Francisco Malta Junior	(i)	20	4	4	3	2	1	1	1	26	36	35	34	33	32	31	30	29
46.º Joaquim Xavier Guimarães Natal	(i)	8	17	16	15	14	13	12	11	18	7	6	5	4	3	2	1	1
47.º Alvaro Carlos de Arruda Botelho	(i)	1	0	1	1	1	1	1	1	12	11	10	9	8	7	6	5	4
48.º Adolpho Botelho de Abreu Sampaio	(j)	27																

